

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

Resumo: O presente trabalho se inspira nos diálogos e leituras realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil (Gepaei) e objetiva investigar como acontecem as proposições com as/os artistas e o uso de imagens de obras/objetos de arte na Educação Infantil, buscando compreender, a partir das narrativas das/os professoras/es, como as ações pedagógicas subsidiadas pelo "quadro" #artistagens podem contribuir para/no ensino de Arte com crianças. Utiliza como metodologia a abordagem qualitativa, sendo o tipo de pesquisa bibliográfica, e busca analisar, por meio das produções encontradas, se a utilização de imagens na Educação Infantil ainda é padronizada e guiada por didáticas tradicionais e reprodutivistas, deslocadas de contextualização e diálogo. Reflete que, por meio da apresentação de imagens de obras e artistas diversificados, junto a práticas que exploram as diferentes linguagens da arte e das infâncias, é possível potencializar o desenvolvimento da experiência sensível, estética e artística das crianças. Para o aumento do repertório artístico-cultural de professoras/es e crianças e preenchimento de possíveis lacunas no ensino da arte, foi proposto o "quadro" #artistagens, presente na página do Instagram do Gepaei. As postagens de artistas e suas respectivas obras, presentes no quadro, dialogam com o universo infantil e intentam trazer diferentes possibilidades para docentes desenvolverem ações artístico-pedagógicas com a pequena infância.

Palavras-chave: Ensino de arte. Experiência estética. Formação de professoras/es.

1

Chart #artistagens and the aesthetic contribution to the education of teachers and children

Abstract: This work is inspired by the dialogues and readings carried out in the Group of Studies and Research in Art in Early Childhood Education (GEPAEI) and aims to investigate how to find propositions with the artists and the use of images of artworks/art objects in Early Childhood Education, seeking to understand, from the teachers' narratives, how pedagogical

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

actions subsidized by the #artistagens "board" can contribute to/in the teaching of Art with children. It uses a qualitative approach as its methodology, with bibliographic research as its type, and seeks to analyze, through the productions found, whether the use of images in Early Childhood Education is still standardized and guided by traditional and reproduction didactics, dislocated from contextualization and dialogue. It reflects that, through the presentation of images of diverse works and artists, together with practices that explore the different languages of art and childhood, it is possible to enhance the development of children's sensitive, aesthetic and artistic experience. In order to increase the artistic and cultural repertoire of teachers and children and fill possible gaps in art teaching, the #artistagens board was proposed on GEPAEI's Instagram page. The posts by artists and their respective artworks on the board have a dialog with the universe of children and aim to provide different possibilities for teaching staff to develop artistic-pedagogical actions with young children.

Keywords: Art teaching. Aesthetic experience. Teacher training.

1 Introdução

O trabalho com artistas e obras/objetos de arte propicia um estímulo visual que contribui para a percepção estética e sensibilidade estética das crianças, ambas fundamentais para a compreensão da arte e a produção de sentidos através das imagens e do meio que as cercam. É também um instrumento fundamental para aumentar o repertório artístico-cultural desses sujeitos, pois propicia a experiência artística. Com o excesso de informações da era midiática, somos instigados a não perceber as imagens que nos rodeiam e a naturalizar as informações visuais que nos atravessam, todavia, as imagens são constituídas de relações capazes de produzir as subjetividades e os signos dos sistemas culturais, imprescindíveis para a formação artístico-cultural das crianças.

Nesse sentido, o presente artigo busca investigar como acontecem as proposições com as/os artistas e o uso de imagens de obras/objetos de arte na Educação Infantil, buscando compreender, a partir das narrativas das/os professoras/es, como as ações pedagógicas subsidiadas pelo "quadro" #artistagens podem contribuir para/no ensino de arte com crianças.

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

Este “quadro” é postado semanalmente no Instagram do Gepaei,¹ como possibilidade para o desenvolvimento de trabalhos artístico-pedagógicos.

Objetiva, ainda, identificar quais atividades são realizadas em consonância com as imagens das obras/objetos de arte e as/os artistas, observando de que forma as ações educativas podem contribuir para o ensino-aprendizagem e expansão do repertório das crianças.

O interesse por essa temática surgiu a partir dos diálogos e leituras realizados no Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil (Gepaei) e a ideia da pesquisa ganhou forças diante do “quadro” “#artistagens”, da página do Gepaei no Instagram, que tem seu foco voltado para a apresentação e divulgação de artistas e suas obras, respectivamente, com objetivo de subsidiar, com diferentes possibilidades, as ações pedagógicas dos profissionais da Educação Infantil e séries iniciais a realizarem as atividades de ensino da arte com/para crianças.

2 Ensino da arte na Educação Infantil e educação estética com crianças

A arte é um elemento presente na formação humana, estando intimamente relacionada com as sensações e emoções dos sujeitos. Nesse sentido, somos levados a reiterar a importância do ensino da arte no desenvolvimento infantil.

Ao discutir sobre o ensino da arte na Educação Infantil, Góes (2021) infere que este

[...] se constitui como processo vivido, experienciado. Inferimos, com fundamento na perspectiva vigotskiana, que as diferentes linguagens na Educação Infantil não ocorrem separadamente daí a importância de mediá-las sem dicotimizá-las, possibilitando que as crianças se apropriem, ainda durante a infância, dos repertórios artísticos-culturais produzidos pela humanidade (GÓES, 2021, p. 18).

Compreendemos então, que a sensibilidade artística pode ser potencializada de várias maneiras, por meio de desenhos, pinturas, música, dança, dentre outros e, se apresentada logo

¹ Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil da Universidade Federal do Espírito Santo (Gepaei /Ufes).

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

na infância, contribui significativamente para a aprendizagem, desenvolvimento e aprimoramento de várias potencialidades das crianças, pois possibilita que elas expressem suas emoções, desenvolvam a criatividade e a criticidade, além de estimular a percepção estética e estética por meio dos sentidos.

Ostetto e Bernardes (2016) revelam sobre a educação das diferentes linguagens que

Para legitimar tais linguagens e contribuir para seu cultivo e ampliação, é fundamental ver a criança-produtora revelada no seu fazer, nos seus despropósitos (como diria Manoel de Barros, sobre as coisas da criação e da poesia), reparando nos meninos e nas meninas reais e concretos que estão atrás do produto final. [...] Por isso, não é mais possível pensarmos a arte na infância ou, especificamente, na educação infantil, como a proposição de atividades, de técnicas, de elaboração e confecção de objetos-trabalhinhos, com começo, meio e fim previamente determinados pelo professor (BERNARDES, OSTETTO, 2016, p.43-44).

Refletindo sobre a inferência das autoras e estudos acerca do trabalho com os artistas e suas obras/objetos de arte na Educação Infantil, entendemos que a arte retrata a experiência cultural vivenciada por cada sujeito, refletindo sua história, vivências e experiências pessoais. E isso também acontece com as crianças, pois cada uma traz consigo suas próprias experiências² e acúmulos culturais.

Concordamos com Rossi (2015, p. 3-4), quando comenta que os estudantes “[...] têm características cognitivas e socioculturais próprias, as quais são evidenciadas nos diversos momentos de seu processo de escolarização”, e esses aspectos precisam ser levados em consideração no seu ensino, incluindo a educação em arte. Visto isso, entendemos que o trabalho com imagens de obras de arte na Educação infantil se configura em uma das dimensões mais relevantes para o desenvolvimento integral da criança e funciona como um recurso mediador do conhecimento.

² Para Dewey (2010, p. 110), no sentido vital “[...] define-se pelas situações e episódios a que nos referimos espontaneamente como ‘experiências reais’ _ aquelas coisas de que dizemos, ao recordá-las: ‘isso é que foi experiência’”.

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

A partir do contato com os artistas e as obras/objetos de arte, aliado às boas condições de aprendizagem, as crianças têm oportunidade de organizar as informações apresentadas, se apropriar de experiências e aprendizados que ampliam sua visão de mundo, nas suas particularidades e idiosincrasias, expandindo assim, seu repertório cultural e imagético.

A educação estética na escola de Educação Infantil, assim como a convivência com imagens, fará com que a criança crie um olhar atento às imagens, suas relações e significações. Sobre a educação estética na Educação Infantil, Rossi (2015) ressalta que:

Quando presencia os adultos comentando uma revista, folheando um livro ilustrado, conversando sobre uma imagem numa embalagem, no tablet, na TV... está aprendendo, à sua maneira, que imagem também se lê; que sentidos podem ser atribuídos a ela. Por isso, assim como a literatura deve estar presente no cotidiano escolar infantil, a leitura de imagens também deve estar compartilhando tempos e espaços com a escuta de histórias, a música, o canto, o desenho, o manuseio de revistas e livros de narrativa visual. Podemos supor, então, que a leitura de imagens tem início no primeiro ano de vida (ROSSI, 2015, p.5).

Nessa perspectiva, pensar na ampliação de repertório imagético das crianças é também refletir sobre o aumento do repertório de todas/os aquelas/es que estão envolvidas/os no processo de ensino da Educação Infantil, pois quando expandimos nossos repertórios como professoras/es, estamos oportunizando que tenhamos um maior acervo de imagens, símbolos, artistas, obras/objetos, etc. para apresentar às crianças.

Ostetto (2011, p.50) destaca ainda que “[...] só podemos seguir viagem com a arte e junto com as crianças quando o foco está na sensibilidade humana, na essência, no que faz pensar e sentir, integrando polaridades”. Apoiando essa concepção, inferimos que as obras/objetos de arte, assim como os artistas que as produzem, são um importante meio para provocar o diálogo, imaginação e criatividade das crianças, voltando-se para a sensibilidade do ser, aspecto que são fundamentais na Educação infantil.

Ressaltamos que a arte tem suma importância no desenvolvimento integral da criança, contribuindo para que a mesma exerça sua criatividade e amplie o seu repertório cultural. Diante disso, acreditamos ser relevante trazer algumas problematizações quanto ao ensino de arte nas escolas, tal como: planejamento das ações pedagógicas, disponibilização de diferentes recursos,

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

aproveitamento dos espaços e a necessidade com as formações inicial e continuada das/os professoras/es licenciadas/os na área.

Iniciamos discutindo sobre o planejamento das ações pedagógicas voltadas para o ensino de Arte que, assim como em qualquer outra disciplina, deve ser realizado com muita diligência por parte do/a professor/a, objetivando o melhor entendimento e aprendizagem das crianças sobre a arte e seus atravessamentos. É importante que o/a professor/a amplie seus repertórios para novas/os artistas, obras, técnicas, etc, pois expandindo seu acervo artístico-cultural irá se afastar do ensino da arte tradicional e colonizador _ que prioriza o eixo hegemônico de artistas homens, brancos e europeus, suas técnicas e obras _ apresentando às crianças a amplitude e diversidade presente na arte.

Através de um planejamento que vise ampliar os olhares para novas técnicas, materiais, artistas, obras, imagens, etc, as crianças terão um melhor êxito na compreensão e aprendizagem da arte. O uso de imagens durante as atividades é também essencial para a ampliação do repertório imagético, estético e estésico das crianças da Educação Infantil.

Assim como é importante a presença dessa diversidade na hora do planejamento, também é necessário a disponibilização de diferentes recursos, espaços e materialidades para que as crianças possam explorar. É visível que muitas proposições para explorar as artes da atualidade ainda apresentem traços de um ensino pautado no modelo tradicional, o que pode provocar desinteresse por parte da criança.

Loyola (2016, p. 13) ressalta que “[...] o material didático para o ensino-aprendizagem em arte é um componente indispensável”, e nesse contexto, destacamos que existem vários recursos que possibilitam proposições mais interessantes e atrativas, como a utilização de diferentes obras de arte, materiais, suportes, imagens, oficinas, exposições, materiais recicláveis diversos, recorte e colagens, técnicas tridimensionais, uso das tecnologias, visitas aos equipamentos culturais, dentre outros. Assim como é característico da arte contemporânea, tudo na sala de atividades pode virar obra de arte: papel, tinta, brinquedo, pedra, caneta, isopor, coleções, etc, e essa multiplicidade de possibilidades precisa ser apresentada às crianças.

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

Sobre a organização dos espaços na Educação Infantil, Ostetto (2011) destaca que

[...] os móveis, objetos e registros explicitam as possibilidades oferecidas e aguçam a curiosidade a atenção e o desejo de produzir das crianças, que, ao usarem esse espaço dão conta de compreendê-lo, de apropriarem-se dele, de agirem sobre ele, lendo- o à medida que o usam (OSTETTO, 2011, p. 27).

Nesse contexto, reiteramos que as ações pedagógicas voltadas para o ensino de arte para as crianças têm acontecido, em muitos casos, apenas no interior da sala de atividades e não se tem aproveitado de forma adequada os diferentes espaços disponíveis na escola e fora dela. Destacamos que, para além da sala de atividades, todos os ambientes da escola podem se tornar locais possíveis para a exploração artística das crianças, ressaltando que existem outros espaços fora dos muros escolares que são potentes para as experiências e explorações infantis, como os parques, a própria cidade, os museus, galerias, centros culturais, e outros, que podem propiciar, além de uma aula diferenciada, a ampliação de repertórios e a oportunidade de vivenciar a arte.

Além de todas essas problemáticas encontradas, ainda se observa muitas dificuldades quando falamos de formação de professoras/es da área de artes. Durante muito tempo o ensino da arte teve um papel secundário na educação e foi considerado apenas como uma atividade e não como componente curricular. O ensino da Arte nas escolas no Brasil somente passou a ser obrigatório no currículo escolar a partir de 1996, quando a Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996, Art. 26, § 2º) estabeleceu que ele fosse "[...] componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

Essa desvalorização do ensino da Arte no nosso país reflete até os dias de hoje na formação das/os docentes que atuam na área, pois durante muito tempo, quem lecionava artes nas escolas não tinha formação específica nessa área, eram professoras/es formados, na maioria das vezes, em Pedagogia, que contavam com uma pequena carga horária em artes na sua formação inicial na graduação, comprometendo o ensino/aprendizagem artístico das/os estudantes, pois não eram licenciadas/os para atuar ministrando a disciplina de arte.

Observamos, assim, a necessidade de cuidado com as formações inicial e continuada das/os professoras/es licenciadas/os na área, tendo em vista que a disciplina de Arte, em todas

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

as suas nuances, possui conhecimentos que precisam ser compreendidos como um processo, algo inacabado, sendo primordial para que as/os profissionais atuem de forma competente, qualificada e sensível. Desse modo, torna-se premente a valorização da formação continuada das/os professoras/es, que tem sido cada vez mais reivindicada por essas/es profissionais como uma exigência para a prática docente.

No universo infantil o contato com o mundo sensível e concreto engendra na criança, um repertório de conhecimentos que conferem organizações, percepções e sentidos diferentes ao seu mundo. Ostetto (2011) destaca sobre o assunto inferindo que:

É sabido que a criança aprende a todo o momento, com ou sem a intervenção do professor. Por isso, falamos, na educação infantil, de ampliação de repertórios culturais e vivenciais das crianças, o que significa oferecer possibilidades para que o ser poético de meninos e meninas seja alimentado, para que possam cada vez mais se apropriar e se expressar com a riqueza da vida (OSTETTO, 2011, p.44-45).

Coadunamos com a autora quando ela pontua que a criança aprende “[...] a todo momento, com ou sem a intervenção do professor”, entretanto, reiteramos a necessidade, nos espaços escolares, de um/a professor/a qualificada/o que medeie essas aprendizagens de forma intencional e planejada. Nesse sentido, torna-se indispensável que o/a professor/a - e quando falamos professor/a da Educação infantil, não estamos nos referindo somente o/a professor/a de Arte, mas todas/os as/os envolvidas/os no processo de ensino e aprendizagem, mas destacando que o/a professor/a licenciado não pode ser substituído por professoras/es de outras áreas - pondere e reflita sobre as significações já trazidas pelas crianças a partir de suas vivências e experiências, e planeje seu trabalho de forma a desafιά-las, a provocá-las a conceber outras, aumentando o seu repertório cultural.

Em suas narrativas, muitas/os professoras/es compreendem que o trabalho artístico na Educação infantil é necessário, porém inferem que não sabem, de fato, qual sua verdadeira relevância, assim como a razão das atividades artísticas estarem incluídas nos documentos oficiais. Diante disso, emerge a necessidade de refletirem e analisarem o real contexto de suas propostas, bem como quais serão as formas de contribuição dessas para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

Muito temos lido sobre as formas de expressão da criança e a valorização de suas experiências. Entretanto, podemos inferir que, a realidade nas instituições de Educação Infantil têm deixado lacunas no que se refere ao trabalho com o ensino da Arte. Atividades descontextualizadas chegam às crianças, que têm a simples tarefa de colori-las, como as cópias e modelos prontos.

Observamos também uma repetição ao proporem trabalhos com artistas clássicos, geralmente pintores e escultores famosos pertencentes ao eixo hegemônico colonial do homem, branco e europeu, como Leonardo da Vinci, Picasso, Monet, Rembrandt, dentre outros, invisibilizando artistas e culturas decoloniais, impossibilitando assim que as crianças tenham a vivência de experimentar culturas, obras e artistas de seus países, de seus povos, de suas cidades, de seus cotidianos.

Nas ações pedagógicas, quando há um trabalho voltado para as/os artistas, busca-se um meio de facilitar/simplificar as atividades para as crianças, reduzindo a tarefa de colorir ou desenhar, quando há tantas outras possibilidades e estratégias que podem ser usadas no trabalho artístico na Educação Infantil. Sobre a disponibilização de diferentes recursos na Educação Infantil, Costa (2020) sugere:

A inclusão de propostas que estimulem o desenvolvimento da sensibilidade e respeito relacionados aos princípios éticos estéticos poderá levá-los a conhecer e interpretar a arte, valorizar sua produção e a diversidade social e artística historicamente desenvolvida (COSTA, 2020, p. 8).

Desse modo, inferimos que o/a professor/a precisa proporcionar às crianças atividades artísticas que permitam criar, imaginar expressar sentimentos e pensamentos. Nesse sentido, quando o/a professor/a atua como observador em todo o processo, com atenção e sensibilidade, são maiores as chances de trazer para a sala de atividades técnicas e recursos novos, possibilitando às crianças vivências e experiências em relação à arte.

Dessa forma, compreendemos que por meio de um trabalho voltado para artistas e obras de arte o/a professor/a pode aprimorar as potencialidades perceptivas e sensoriais das crianças, desenvolvendo e tornando ainda mais ricas suas experiências no que se refere ao conhecimento

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

estético e artístico. Todas essas dimensões só são alcançáveis quando o/a professor/a propicia atividades que permitam à criança observar, refletir, pensar, perceber aquilo que se encontra ao seu redor.

Ultimamente, o ensino de Arte tem sido muito discutido no âmbito da Educação Infantil e, um dos questionamentos trazidos nessas reflexões está ligado à forma como a arte tem sido trabalhada em algumas instituições como atividades livres ou em momentos específicos relacionados às datas comemorativas, sem efetivamente produzir sentido para as crianças e até mesmo para as/os professoras/es. Em contrapartida, Pasqualini e Lazaretti (2022) inferem que é relevante

[...]Articular conteúdos e formas de ensinar que possam, a cada momento de vida da criança, ser promotoras de humanização e emancipação, considerando as peculiaridades e necessidades de cada período do desenvolvimento, bem como as condições particulares-concretas nas quais ensinamos (PASQUALINI; LAZARETTI, 2022, P.30).

Nesse aspecto, alguns profissionais da Educação Infantil ainda percebem o trabalho artístico com crianças como um momento de distração, até mesmo como uma atividade aplicada para passar o tempo. Entretanto, seria necessário que as pessoas envolvidas nos processos de ensino na escola tivessem um olhar sensível para o ensino da Arte, pois são elas que irão apresentar para a criança esse universo e seus atravessamentos, assim como explicita Loyola (2016),

[...] é fundamental que o Professor seja uma pessoa envolvida com arte, que seja capaz de provocar estímulos e não apenas cumprir tarefas e distribuir atividades para os alunos. Quanto maior o envolvimento estético do Professor com a arte, maiores serão as oportunidades de pensar e propor experiências que estimulem nos alunos suas habilidades de criação e de senso crítico (LOYOLA, 2016, p. 15).

Concordamos com o autor quando evidencia sobre o envolvimento estético da/o professor/a com a arte, e salientamos ainda que isso se torna possível com a promoção de formações inicial e continuada para que o/a professor/a seja capaz de lidar com as muitas questões da produção, reflexão e das trocas de experiências com a arte e com as crianças.

Diante do exposto, a formação para professoras/es nos últimos anos está pautada na formação de seres capazes de pensar e trocar com seus/as alunos/as, todavia, para o ensino da

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

Arte, torna-se indispensável repensar também outras metodologias e currículos, pois de acordo com Pasqualini e Lazaretti (2022, p.40) esses dois fatores “[...] expressam unidade entre os princípios de orientação e os princípios de execução, entre o planejamento e a ação, entre teoria e prática”, ou seja, são balizadores para a prática pedagógica das/os professoras/es.

Assim, as formações continuadas podem possibilitar as/os professoras/es, o entendimento da arte como um meio de ensino relevante, capaz de instigar o desenvolvimento das crianças e enriquecer suas experiências com atividades contextualizadas e que pressupõem intencionalidade por parte do/a professor/a, criando um momento de aprendizagem compartilhado professor/a-criança, pois segundo Pasqualini e Lazaretti (2022, p.51) “[...] é preciso que a criança-aluno seja inserida em atividades compartilhadas com o – e dirigidas pelo – professor”.

Nesta perspectiva, todos os sujeitos envolvidos com a Educação Infantil precisam zelar pela busca constante de formação continuada e por diferentes estratégias de ensino. Torna-se relevante estudar novos materiais, recursos e metodologias, nos quais seja indispensável a presença de artistas e obras/objetos da arte contemporânea como recurso de mediação no processo ensino-aprendizagem e da apropriação do repertório artístico-cultural construído e acumulado pela humanidade.

Ressaltamos, então, a necessidade de as/os docentes não se acomodarem em sua formação inicial, exercendo um papel de professoras/es-pesquisadoras/es que atuam em contínuo processo de formação e de atualização de suas metodologias e práticas pedagógicas.

Passamos, então, para reflexões acerca da experiência estética, que se dá por meio do nosso contato com o mundo, estando vinculadas diretamente com as situações do nosso cotidiano. Assim damos significado para as imagens que conhecemos, através das nossas experiências vividas, articulando com nossa existência e nossa cultura.

De acordo com Hermann (2005), a experiência estética possibilita o acesso ao outro, nos provocando através do jogo que se estabelece em relação a obra de arte ou a um

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

acontecimento cultural, constituindo-se num desafio ao nosso entendimento e abrindo o caminho para descobrirmos outros modos de ser.

Desse modo, as crianças constituem seus repertórios simbólicos, suas percepções e leituras de mundo, articulando e significando o que captam por meio de suas vivências, na interação com o outro. Assim, a escola torna-se um local importante para que elas experienciem diferentes possibilidades em relação a arte, pois muitas vezes será este o único local de acesso que terá a este universo. Importante pontuar que quando elas não têm acesso a estes repertórios culturais e artísticos, elas elaboram suas visualidades fundamentadas naquilo que já conhecem e consomem, como as imagens transmitidas pelas tecnologias e pelas mídias, e essas acabam se tornando suas principais referências imagéticas.

Existe nas escolas, e também fora delas, uma educação pelas imagens, transmitidas através das tradições culturais e veiculadas nas mídias sociais, que são absorvidas e ressignificadas pelas crianças. Entretanto, essa pedagogia visual existente que permeia a vida das crianças, muitas vezes não é valorizada como uma metodologia educativa efetiva pelas/nas escolas.

É fundamental que a/o docente da Educação Infantil seja interlocutor/a no processo de aprimoramento das potencialidades perceptivas das crianças, orientando-as a tocar, ver, observar, ou seja, perceber e se apropriar daquilo que as cerca. Segundo Pasqualini (2022, p. 17), “[...] a escola que queremos *ensina* e, por isso, é rica em conhecimento mediado pela relação professor-criança [...] uma comunidade na qual se tecem vínculos e relações humanas promotoras do desenvolvimento ético-afetivo-cognitivo”. Portanto, a partir dessa relação, o ensino da Arte irá facilitar a construção da experiência estética e do imaginário infantil. Ela permite a ação entre o cognitivo e o afetivo, através da interação com o outro e com o meio, sendo essencial na vida cotidiana da escola de Educação Infantil. Para que isso ocorra, o ensino formal, oferecido pela escola, precisa estar fundamentado na aproximação da criança com o mundo da arte.

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

A arte auxilia no processo de ensino aprendizagem das crianças, estimulando habilidades como senso crítico, autoexpressão, sensibilidade e cognição. Muitas vezes as/os professoras/es da Educação Infantil, por acreditarem que o objetivo da escola seja preparar para a alfabetização, utilizam a arte apenas como um meio para o processo de escrita das crianças, não oportunizando verdadeiramente a experiência artística.

Ana Mae Barbosa reforça esse conceito quando cita que:

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento (BARBOSA, 1991, p. 34).

Nessa perspectiva, defendemos um ensino da arte na Educação Infantil, cuja apreciação e leitura das imagens seja recorrente, visando ampliar a qualidade da experiência estética visual das crianças. As imagens da arte irão possibilitar às crianças que eduquem seu olhar baseado na cultura e na percepção dos detalhes.

Nessa perspectiva, com o propósito de investigar como acontecem as proposições com as/os artistas e o uso de imagens de obras/objetos de arte na Educação Infantil, buscando compreender, a partir das narrativas das/os professoras/es, como as ações pedagógicas subsidiadas pelo "quadro" #artistagens podem contribuir para/no ensino de arte com crianças e alcançar os demais objetivos da pesquisa, nos fundamentaremos na pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, que irá adentrar no campo subjetivo da educação, cujo resultado não se define por quantificações.

No que se refere a pesquisa bibliográfica, de acordo com Martins e Theóphilo (2016, p.52) esta, nos permite a investigação detalhada de um conjunto de produções que tratam da temática a ser pesquisada de forma a avaliar os conhecimentos já elaborados, como também construir novos conhecimentos. Para embasar nossas discussões, contamos com as contribuições de Vigotsky (2007) para abordar a perspectiva histórico-cultural no campo da psicologia; no âmbito do ensino da arte, apoiamo-nos em Ostetto (2011), Bernardes e Ostetto (2016), Loyola (2016), Góes (2021), e Costa (2020); na esfera da educação estética nos

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

embasamos em Barbosa (1991), Hermann (2005) e Rossi (2015); e relacionado a Educação Infantil nos fundamos em Pasqualini e Lazaretti (2022).

3 #artistagens e a ampliação de repertório das professoras

Com o intuito de analisar as narrativas das/os professoras/es que atuam como docentes em relação à compreensão do ensino da Arte e, esta, como subsídio no desenvolvimento das crianças, foi realizado um questionário com algumas professoras da Educação Infantil que seguem a página (@gepaei) no Instagram.

O ano de realização das entrevistas foi 2021, durante a pandemia do Covid 19, e o questionário foi enviado pelo *Direct* do próprio aplicativo para cada professora. Considerando o período pandêmico que vivenciamos, foi inviabilizado o encontro presencial. De 13 professoras/es que se dispuseram a participar da pesquisa, apenas 6 responderam às perguntas que foram enviadas. A análise foi feita relacionando os dados alcançados com teorias, estudos e questionamentos em relação à temática orientadora. As professoras que participaram da pesquisa serão representadas aqui por nomes fictícios, empregando-se letras (A, B, C, D, E e F) de forma a preservar a identidade da/os participantes. Dentre os questionamentos da pesquisa, abordamos perguntas relacionadas às visualizações de nossas publicações no Instagram, sobretudo, em relação ao “quadro” #artistagens.

14

Inicialmente inquirimos se as professoras consideravam o “quadro” #artistagens como um dispositivo auxiliador nas suas ações pedagógicas. Todas responderam que sim, buscando ressaltar que o “quadro” as ajudava na ampliação de seus repertórios e conhecimentos sobre os artistas, suas obras e suas linguagens, expandindo suas visões e possibilidades artísticas, uma vez que vários artistas que indicamos nas postagens eram desconhecidos por elas. Essa inferência se concretiza na narrativa da entrevistada A:

Esse quadro oportuniza ampliar meu repertório e conhecer materiais e projetos na educação infantil; conhecer as técnicas usadas práticas que podem mostrar um caminho

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

para desenvolver o trabalho com as crianças, como uma forma de aperfeiçoamento do meu trabalho. Com o quadro, tenho acesso também a materiais educativos que posso estar fazendo e aplicando na sala de aula (PROF. A, QUESTIONÁRIO INSTAGRAM @Gepaei, 2021).

Desse modo, compreendemos a relevância do “quadro” #artistagens por meio dos relatos trazidos pelas professoras participantes da pesquisa, que estão intrinsecamente atrelados ao que destacam Pasqualini e Lazaretti (2022) sobre a importância de se criar condições para que as crianças movimentem seu pensamento e outros processos psíquicos, de forma a expressar a sua criatividade e imaginação.

De acordo com a análise das respostas obtidas através do questionário, podemos observar como o “quadro” #artistagens contribuiu e vem contribuindo para a expansão do repertório artístico das/os professoras/es, pois como já abordamos anteriormente, a formação continuada de professoras/es é, muitas vezes, escassa ou até mesmo inexistente. Podemos compreender melhor essa contribuição no relato da professora C:

Tenho gostado muito das expansões dos grupos de estudos para as redes sociais, participo de um outro grupo que também tem tentado práticas nesse sentido e sinto que gera um material potente para nós, professores, quando saímos da graduação o contato com as obras e referências ficam mais raros, sinto que esse é um movimento de aproximação e permanência de vínculo não formal com a universidade e entre ela e os professores do ensino básico (no meu caso, recém formada) (PROF. C, QUESTIONÁRIO INSTAGRAM @gepaei, 2021).

Esse processo de expansão que cita a entrevistada está intimamente ligado as relações, após a pandemia do Covid 19, que foram criadas com as redes sociais e as novas tecnologias, essas se tornando essenciais nos sistemas de comunicação, entretenimento e até mesmo de aprendizado. Por outro lado, apesar da dependência muitas vezes demasiada, essas tecnologias têm permitido que as escolas continuem a fornecer educação e conhecimento *online*, por meio de videoaulas, plataformas de aprendizado e interação virtual entre professoras/es e alunos/as, auxiliando também as professoras a buscarem conteúdos e ampliem seus repertórios, assim como as que acessavam/acessam o “quadro” #artistagens no perfil do Gepaei.

Compreendemos então, que as postagens feitas no/para o #artistagens, à partir das discussões e estudos realizados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

Infantil (Gepaei), tem provocado um exercício de ajustamento e aprimoramento do trabalho docente com possibilidades de novas práticas de ensino-aprendizagem, que são realizadas num processo de interação e de comunicação colaborativa, emergindo novas práxis que contribuam para o preenchimento das lacunas no ensino e aumente o repertório artístico-cultural das crianças.

Em continuidade com a entrevista, quando as professoras foram indagadas sobre quais *posts* da página elas tinham mais interesse, a maioria respondeu que todas são interessantes e decidiram frisar algumas que lhe chamavam mais a atenção. Obtivemos respostas que estavam intrinsecamente atreladas à prática, mostrou-se que elas preferem sugestões de atividades que possam ser aplicadas diretamente com as crianças tais como as que envolvam artistas (Imagem 01), literaturas (Imagem 02), filmes (Imagem 03), ações de pesquisa e extensão, brinquedos e jogos de arte.

Imagem 01. “Quadro” #artistagem



Imagem 02. “Quadro” #literartin



Imagem 03. “Quadro” #filmesdearte



Fonte: Capturas de tela retiradas da página do Instagram do Gepaei pelas autoras.

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças*Danielly Tintori Nascimento**Leiliana Zucoloto Macedo*

Nessa perspectiva trazemos para o diálogo Vygotsky (2007), pois segundo ele o aprendizado impulsiona o desenvolvimento e a escola tem papel imprescindível na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedade, assim, compreendemos que a aprendizagem não movimenta apenas a cognição, mas também afetos, emoções e relações interpessoais.

As respostas obtidas no questionário podem ser perfeitamente entendidas, uma vez que as/os professoras/es se mostram cada vez mais preocupadas/os com os instrumentos e práticas levadas para as escolas de Educação infantil, a fim de melhor atender as crianças em suas particularidades e necessidades, o que está relacionado ao que Pasqualini e Lazaretti (2022, p.35) abordam sobre os conhecimentos a serem trabalhados na Educação Infantil “[...]devem estar vinculados às linguagens, às interações e ao lúdico [...] devem ser entendidos como processos de constituição em relação com diversos contextos culturais e sociais da infância”.

Perguntamos, ainda, às participantes da pesquisa, se elas haviam desenvolvido algum trabalho com crianças considerando as postagens do #artistagens. Caso a resposta fosse sim, pedimos que descrevessem como foi e, caso a resposta fosse não, sugerimos explicar o porquê.

Observamos que as professoras, de maneira geral, tiveram dificuldades em aplicar as atividades propostas devido ao período de pandemia, no qual tiveram que ministrar as atividades de forma remota e até limitada a apostilas, como podemos perceber na fala da Professora B:

17

Ainda não foi possível realizar, pois como estamos em trabalho remoto na prefeitura, temos feito algumas apostilas. Então não dá para trazer muitas obras, porém percebo que alguns perfis do instagram tem sido um meio de pesquisa constante, como #artistagens, por exemplo (PROF. B, QUESTIONÁRIO INSTAGRAM @gepaei, 2021).

Dessa forma, percebemos que o isolamento social acabou indo na contramão das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, tendo em vista que lecionar nunca foi fácil, mas o momento da pandemia trouxe muitos desafios, como a falta da presença das/os professora/es que se tornaram tutoras/es, a falta da internet, a falta de oportunidade de trabalhar

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

com o ambiente e a experiência das crianças, bem como a impossibilidade de muitas outras vivências fundamentais no contexto educacional, e sobretudo, artístico.

Essa ideia é reforçada por Vygotsky (2007), quando propõe que a mediação se processa pela utilização de instrumentos e signos que possibilitam, pela interação social, a transformação do meio e dos sujeitos, situações relevantes, que foram dificultadas pelo período pandêmico enfrentado, que também foi significativo nos resultados obtidos nos questionários aplicados com as professoras, pois apesar de termos constatado que o “quadro” auxiliou na prática docente das mesmas, estas, naquele momento, não conseguiram aplicar seus conhecimentos adquiridos com o #artistagens na sala de atividades.

Considerações finais

Em relação as proposições com as/os artistas e o uso de imagens de obras/objetos de arte na Educação Infantil, buscando compreender, a partir das narrativas das/os professoras/es, como as ações pedagógicas subsidiadas pelo "quadro" #artistagens podem contribuir para/no ensino de arte com crianças, enfocamos em alguns pontos importantes: inicialmente elencamos a educação em Arte para crianças da Educação Infantil, que está estreitamente embasada no repertório que é oferecido pelas/os professoras/es e por todas/os aquelas/es que estão envolvidas/os no processo de ensino, que nem sempre são amplos e buscam promover uma educação em arte que inclua as/os mais diversos/as artistas, obras e culturas. Atrelado a isso, há também questões referentes ao ensino/aprendizagem e a prática docente em sala de aula, como o planejamento das ações pedagógicas, a disponibilização de diferentes recursos, o aproveitamento dos espaços e a formação inicial e continuada das/dos professoras/es, que também reverberam na educação estética das crianças da Educação Infantil.

O momento vivido durante a pesquisa, que foi a pandemia da covid 19, dificultou que as professoras aplicassem as atividades e explorassem com as crianças as/os artistas e obras que estavam sendo expostos no “quadro” #artistagens. Apesar disso, concluímos que muitas

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

professoras utilizam os “quadros” disponíveis no Instagram do Gepaei para uma formação continuada, e que essas postagens contribuem para a ampliação de seus repertórios e, conseqüentemente, das crianças, pois expande seus olhares para artistas, obras, técnicas, culturas, etc, que são incluídos em suas práticas pedagógicas na sala de atividades, promovendo uma educação em Arte para a Educação Infantil que seja abrangente, plural e contemporânea.

Referências

BARBOSA, Ana Mae Tavares de Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB. 1996)** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 jan. 2023.

BERNARDES, R. K.; OSTETTO, L. E. **Arte na Educação Infantil: pesquisa, experimentação e ampliação de repertórios**. v. 7, n. 2. São Paulo: Trama Interdisciplinar, 2016.

COSTA, Rosilene. **Dicas e os recursos audiovisuais como material didático pedagógico: ampliando os conhecimentos sobre ensino de artes visuais no ensino fundamental**. 2020. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Contagem, 2020.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GÓES, Margarete Sacht. (2021). **Experiências estéticas e estésicas: a leitura de imagens na educação infantil**. *Perspectiva*, 39(1), 1–19.

HERMANN, Nadja. **Ética e estética: a relação quase esquecida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

LOYOLA, Geraldo. **Professor-Artista-Professor: Materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte**. Belo Horizonte, 2016.

Quadro #artistagens e a contribuição estética para a formação das/os professoras/es e das crianças

Danielly Tintori Nascimento

Leiliana Zucoloto Macedo

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: Saberes e fazeres na formação de professores.** Campinas, SP; Papirus, 2011.

PASQUALINI, Juliana Campregher; LAZARRETTI, Lucinéia Maria. **Que educação infantil queremos?** Um manifesto em defesa da educação escolar para crianças pequenas. Bauru, SP: Mireveja, 2022.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Leitura visual e educação estética de crianças.** Revista GEARTE, Porto Alegre, RS, v. 2, n. 2, ago. 2015. ISSN 2357-9854. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/58085>. Acesso em: 02 mai. 2023.

VYGOTSKY, Levy Semenovich. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.